

ICMBio

Edição 540 - Ano 12 – 8 de novembro de 2019

em foco



Peixe-boi Victor cada vez mais próximo de voltar à natureza

Programa Monitora é tema de simpósio no 70º Congresso Nacional de Botânica

Voluntários participam da Semana do Sauim de Coleira

Intercâmbio de turismo conecta Peruaçu e Serra da Capivara

Escolas realizam atividades na Flona de Assungui

Durante o mês de outubro a Floresta Nacional (Flona) de Assungui (PR) recebeu mais de duzentos estudantes de escolas da rede pública de distritos do município de Campo Largo (PR), no entorno da UC. A ideia foi a de promover contato com a natureza por meio de atividades educativas e lúdicas.

Nos dias 07, 08 e 10, os alunos e professores da Escola Municipal do Campo Augusto Pires de Paula, no distrito de Três Córregos, visitaram a Floresta Nacional. Eles participaram de atividades ao longo da trilha da Gralha Azul, da oficina de dobradura em papel e das brincadeiras junto à natureza. No total, foram 170 participantes, alunos da pré-escola e do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, que receberam atendimento e orientações da equipe do Núcleo de Gestão Integrada (NGI) ICMBio Curitiba, responsável pela Flona de Assungui.

No dia 29 de outubro, foi a vez de 35 alunos e professores, do 3º e 4º ano do ensino fundamental da Escola Municipal do Campo Nicolau Moraes de Castro, localizada no distrito de São Silvestre, visitarem a UC. O grupo vivenciou uma

programação especial na Floresta Nacional promovida pela equipe do ICMBio, com palestras sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e, posteriormente, uma atividade lúdico-educativa ao longo da Trilha da Gralha Azul que abordou de forma prática os conteúdos trabalhados em sala.

A Floresta Nacional de Assungui é uma unidade de conservação federal presente na região rural de Campo Largo/PR, próximo à capital Curitiba/PR, e que objetiva, além do manejo florestal sustentável, aumentar sua integração com as pessoas das comunidades do entorno.

As escolas da região têm buscado cada vez mais a Flona de Assungui, uma vez que a Unidade de Conservação possibilita traduzir os ensinamentos da sala de aula para a prática do dia a dia, ao ar livre. Os professores têm a possibilidade de tratar temas e conceitos teóricos por meio de atividades em campo com os alunos. As visitas de escolas à Floresta Nacional transformam-se em efetivas ferramentas didáticas para a conscientização socioambiental e a percepção da importância da unidade.

Floresta Nacional é uma sala de aula ao ar livre para estudantes da região

João Xavier



Mosaico Chapada do Araripe realiza III Seminário de Educação Ambiental

Nos dias 22 e 23 de outubro, foi realizada a 3ª edição do Seminário de Educação Ambiental do Mosaico de Unidades de Conservação da Chapada do Araripe. O evento reuniu cerca de 70 pessoas representando 49 instituições governamentais e não-governamentais de 15 municípios dos estados de Ceará, Pernambuco e Piauí.

Durante o Seminário, os participantes discutiram sobre ações de educação ambiental formal e não-formal que são desenvolvidas no território e nas UCs, além de construir de maneira participativa o planejamento conjunto para os próximos quatro anos, incluindo propostas para a missão e visão do Mosaico.

Na ocasião, foi entregue à representante do Secretário Estadual de Meio Ambiente a solicitação de reconhecimento do Mosaico de Unidades de Conservação no âmbito do estado do Ceará. São vinte unidades de conservação no território, 17 delas aptas a compor o Mosaico da Chapada do Araripe, três delas federais, cinco estaduais, cinco municipais e quatro particulares. Ao todo, são 1.194.581 hectares. Muitas dessas unidades estão trabalhando de forma integrada desde 2013 no planejamento conjunto de atividades de formação, educação ambiental e formação de conselheiros.

O seminário ocorreu na sede da RPPN Oásis Araripe, UC particular gerida pela ONG Aquasis, criada com o objetivo de proteger a

área de ocorrência do soldadinho-do-araripe (*Antilophia bokerman*), espécie de ave endêmica da região e criticamente ameaçada de extinção. Em 2019, outras duas UCs foram criadas para contribuir com a conservação desta espécie.

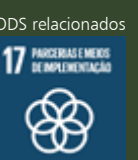
O evento foi organizado pela Área de Proteção Ambiental (APA) Chapada do Araripe em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Ceará (SEMA/CE), a Prefeitura Municipal do Crato (CE), Geopark Araripe, Companhia de Gestão de Recursos Hídricos (COGERH) e a organização não governamental Aquasis.



Seminário construiu de maneira participativa planejamento para a região.

Soldadinho-do-araripe é uma das espécies protegidas pelo Mosaico de UCs

Acervo APA Araripe



Resex Ipaú Anilzinho capacita comunitários sobre uso correto do fogo

Moradores participaram de atividade prática de combate a incêndios florestais



A equipe da Reserva Extrativista (Resex) Ipaú-Anilzinho (PA) promoveu evento de sensibilização e orientação junto a moradores da zona rural de Baião (PA), onde está localizada a unidade, sobre o uso correto do fogo. A ação, chamada Fogo Legal, é realizada há três anos na UC e ensina noções básicas de combate a incêndios florestais.

Neste ano, pela primeira vez os moradores contaram com um treinamento prático, com a realização de uma queima controlada. O evento foi organizado pela equipe da Resex e as capacitações ministradas pelos bombeiros militares de Parauapebas (PA) e pelo analista ambiental e especialista em Manejo Integrado de Fogo da NGI Carajás, Manoel Delvo.

Cerca de oitenta moradores participaram do evento. Eles são de quatro comunidades da

Resex: Anilzinho, Espírito Santo, Santa Rosa e Fé em Deus. Ao longo dos quatro dias de treinamento, cada dia em uma comunidade, os moradores foram apresentados a conceitos teóricos sobre fogo, condicionantes para queima controlada, conceito sobre incêndios florestais, noções de primeiros socorros etc. Na parte prática, os moradores aplicavam o conhecimento aprendido, realizando uma queima controlada e simulando um evento de incêndio florestal utilizando os equipamentos necessários.

“Alguns itens são fundamentais para garantir uma queima controlada. O aceiro em volta da área a ser queimada respeitando a largura mínima, o horário de queima, a análise da direção do vento, por exemplo, são itens que os moradores precisam entender com clareza para que possam realizar a queima de forma segura”, esclareceu o sargento Silvano

Pereira. Ele possui experiência de 25 anos no Corpo de Bombeiros e é instrutor de combate a incêndios florestais.

“Um evento como este contribui de forma muito positiva para o diálogo com as comunidades, e é eficaz no objetivo de conscientização e orientação dos moradores da Resex e do entorno, uma vez que aliar a teoria à prática, além de consolidar as informações repassadas, estimula a participação de um número maior de pessoas”, analisa a chefe substituta da Resex, Lucélia Moraes.

A equipe do ICMBio emitiu autorizações de queima para implantação de pequenos roçados e pastos pré-existentes, que são as principais razões dos comunitários utilizarem o fogo. Conforme as normas da Resex, atividades de subsistência como agricultura e

pecuária de pequenos animais são permitidas em UCs desta categoria.

“Fico muito feliz em poder participar, essa ação vai ficar gravada na nossa memória, teve gente hoje aqui que nunca tinha participado de nenhuma ação da Reserva. O fogo é o meio que o pequeno produtor rural tem para fazer limpeza da sua área, porque a gente não tem condições de alugar maquinário, então o governo vir nos orientar sobre a forma correta para usar o fogo, é o caminho para nós fazermos a queima sem perder o controle. Espero que essa ação se repita nos próximos anos”, conta o comunitário e membro do conselho deliberativo da unidade, José Milton.

Programa Monitora é tema de simpósio no 70º Congresso Nacional de Botânica



Hertson Medeiros

Monitora é apresentado para profissionais de botânica em Congresso

No dia 24 de outubro, foi realizado o simpósio “O Programa Monitoramento da Biodiversidade nas Unidades de Conservação brasileiras: construindo bases sólidas para conservação”, que apresentou o Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade, o Programa Monitora. A ideia foi mostrar como o Monitora pode ser aliado da conservação de flora no país, pois um dos alvos do Monitora é o monitoramento de plantas, alvo do simpósio. O evento fez parte do 70º Congresso Nacional de Botânica, realizado em Maceió (AL).

O simpósio contou com seis palestras que abordaram o Monitora sob diversas perspectivas, apresentações de resultados das instituições parceiras e de monitores da biodiversidade. O componente Florestal é realizado com base em protocolos de diferentes complexidades. No protocolo avançado, por exemplo, os especialistas coletam e identificam as plantas monitoradas, sendo a participação dos botânicos fundamental para execução desta etapa e estratégica para a expansão do Programa. A apresentação do programa para este grupo é uma oportunidade de avançar no conhecimento em flora protegida

pelas UCs e capacitar diversos atores na identificação de espécies ainda pouco conhecidas.

Para a coordenadora do simpósio e servidora do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), Rafaela Forzza, o evento foi um grande sucesso. “Tivemos um grande público interessado em conhecer o Monitora e com isto, possivelmente, ganham os novos parceiros para a execução do avançado de plantas”, avalia Forzza. “É importante aproximar os cientistas da realidade das UCs brasileiras. Cientistas, gestores e moradores locais precisam trabalhar juntos para salvar nossa biodiversidade.”

A participação de agentes sociais no monitoramento, uma das características marcantes do Programa Monitora, foi destaque em dois momentos no simpósio. A apresentação da servidora Nayara de Oliveira Stacheski, do Parque Nacional Serra da Bodoquena (MS), enfatizou a importância do Programa de Voluntariado do ICMBio como a principal estratégia para execução do Programa Monitora na UC. O ponto alto do evento ficou sob responsabilidade de Francisco de Souza Carvalho, monitor da biodiversidade, que emocionou a todos com seu relato sobre a vida na Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema e como o monitoramento tem sido importante para o manejo da castanha.

O Programa Monitora que tem entre os seus principais objetivos a geração de informação qualificada para apoio a gestão de unidades de conservação e avaliação do estado de conservação da flora. Assim é importante para expansão e consolidação do Monitora que a comunidade científica se aproxime do Programa para que novas articulações possam ser feitas e seja possível avançar na construção desses conhecimentos, bem como promover a aproximação dos saberes ecológico local e científico.





VOLUNTARIADO
ICMBio

III CONCURSO DE FOTOGRAFIA

Prorrogadas as inscrições para
o 3º Concurso de Fotografia do Programa de
Voluntariado do ICMBio.

Você tem até o dia 18/11 para se inscrever.
Participe!

[SAIBA MAIS AQUI](#)



ICMBio palestra para estudantes do Instituto Federal do Paraná

No dia 29 de outubro, a equipe da NGI Palmas (PR) ministrou uma importante palestra para estudantes do oitavo período do curso de Letras Português/Inglês do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Os analistas ambientais do ICMBio apresentaram informações sobre a instituição e as unidades de conservação da região, conceitos, atividades, projetos relacionados à Educação Ambiental.

A palestra faz parte do componente curricular Educação e Sustentabilidade, ministrada pelo professor Roberto Bianchi. De acordo com o professor, as aulas com a participação de palestrantes externos têm o intuito de mostrar as interfaces entre a educação e a sustentabilidade. Além disso, foi destacado

o trabalho realizado pela equipe do ICMBio cujos palestrantes foram alunos no curso de pós-graduação em Linguagens Híbridas e Educação no próprio IFPR – Campus Palmas.

O NGI ICMBio Palmas realiza palestra sobre temas relacionados às atribuições da instituição em escolas e universidades. As palestras contemplam públicos de idades variadas e proporcionam que a população local conheça cada vez mais as UCs da região como o Refúgio de Vida Silvestre dos Campos de Palmas, o Parque Nacional das Araucárias e a Estação Ecológica Mata Preta. O NGI ICMBio Palmas também leva grupos organizados por escolas para conhecer as UCs por meio de caminhadas em trilhas interpretativas.



Ricardo Jerozolimski

Palestra busca integrar meio ambiente e educação

Peixe-boi Victor está mais perto da soltura

O peixe-boi Victor deu mais um passo rumo à sua reintrodução à natureza. Uma parceria entre ICMBio, Ibama, Funai, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e Exército Brasileiro resultou no transporte, no último dia 30 de outubro, por mais de 500 km para seu recinto de aclimação.

Victor encalhou em 2013, ainda filhote, na rampa de acesso a embarcações no Amapá e desde então foi encaminhado e mantido no Cetas do Ibama (AP). Em 2018 e 2019, as veterinárias do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA) e da UERN avaliaram o estado de saúde do peixe-boi e verificaram nova área para instalação do cativeiro de aclimação.

Inicialmente, a ideia era reintroduzir Victor em local próximo ao resgate. No entanto, na região ocorre o fenômeno da pororoca, o que colocaria em risco a construção do recinto de aclimação e realização do monitoramento do animal. Então, o chefe do Parque Nacional (Parna) do Cabo Orange, Ricardo Pires, sugeriu que o peixe-boi fosse mantido em uma aldeia indígena no município de Oiapoque (AP), já que os indígenas da região não caçam a espécie e Victor seria protegido e monitorado pelos moradores da aldeia. Depois de reuniões

entre ICMBio e Ibama, foi estabelecido, com apoio da Funai, a construção do recinto na Aldeia do Manga, em Oiapoque (AP).

No final de 2018, os resultados obtidos nos exames não foram conclusivos para o processo de reintrodução de Victor. Agora, em 2019, novos exames constataram que o peixe-boi estava apto para a translocação. No dia 30 de outubro de 2019, uma operação conjunta entre o IBAMA, CMA, CEPENE, APA Costa dos Corais, Parna do Cabo Orange, FUNAI, Cacique da Aldeia do Manga-Joselito e Exército Brasileiro, além da parceria com o UERN, contou com veterinárias, analistas, técnicos e tratadores que transportaram o animal para a Aldeia do Manga, Oiapoque - AP, onde ele permanecerá em um cativeiro natural sendo acompanhado até o momento que estiver adaptado e pronto para soltura monitorada.

O recinto de aclimação é o último passo para a soltura do Victor. O período de permanência do peixe-boi no cativeiro de aclimação vai depender da adaptação do animal. O período pode variar de 3 meses a 1 ano de acordo com o quadro clínico e comportamental apresentado ao longo do monitoramento.

Vinicius Mendonça - Ascom Ibama



www.icmbio.gov.br



Peixe-boi Victor foi resgatado em 2013 quando era filhote

ICMBio em Foco - nº 540

Comunidade comemora aniversário em dose dupla em Porto Trombetas

Daiane Chrysler



No dia 24 de outubro, servidores, colaboradores, conselheiros, comunitários tradicionais e parceiros da Reserva Biológica (Rebio) do Rio Trombetas e da Floresta Nacional (Flona) Saracá-Taquera tiveram dois motivos para comemorar. As duas UCs comemoram, respectivamente 40 e 30 anos de criação. A ocasião foi comemorada com um jantar no lounge do Hotel Casa de Hosépedes, em Porto Trombetas, no município de Oriximiná (PA), com apoio da MRN, parceira do ICMBio em vários projetos na região.

A chefe do Núcleo de Gestão Integrada (NGI) Trombetas, responsável pela gestão das duas unidades, Deborah Lima de Castro agradeceu a todos e falou sobre a rotina da gestão, monitoramento, desenvolvimento de projetos e da parceria do ICMBio com as comunidades existentes na área.

Lady Laura Printes Soares trabalha há 17 anos como colaboradora na gestão das UCs. Durante a cerimônia, ela fez uma homenagem à equipe. No evento, os funcionários ainda ganharam uma placa de honra ao mérito por mais de uma década de dedicação à gestão das unidades. Ainda houve a exibição de um vídeo produzido pela voluntária Daiane Chrysler, que conta um pouco da rotina de trabalho e o que significa para cada um.

O final do evento teve um parabéns à UC e todos os convidados receberam como lembrança

uma planta em um ouriço de castanha, presente produzido no epifitário da MRN, e bombons de castanha produzidos pela Associação de Remanescentes de Quilombo do Município de Oriximiná (ARQMO).

SOBRE AS UCS

A Rebio do Rio Trombetas foi criada dia 21 de setembro de 1979, abrangendo o Município de Oriximiná, na região do oeste do Estado do Pará, com área estimada em 385.000 hectares e com a finalidade de proteger a flora, a fauna e as belezas naturais existentes, em especial as espécies de quelônios, como a tartaruga da Amazônia.

A Flona Sarará-Taquera foi criada dia 27 de dezembro de 1989, abrangendo os Municípios de Faro, Oriximiná, Terra Santa, na Calha Norte do Estado do Pará, com área aproximada de 429.600 hectares, visando a maior proteção e o manejo florestal sustentável dos recursos naturais renováveis existentes no seu território.

As UCs abrigam também grande riqueza humana e cultural, como os dois Territórios Quilombolas do Alto Trombetas (AT1 e AT2) sobrepostos tanto com a Flona Saracá-Taquera quanto com a Rebio Trombetas, cujos limites protegem uma das áreas mais preservadas da Amazônia Oriental.

ODS relacionados



www.icmbio.gov.br

Voluntários participam da Semana do Sauim de Coleira

crédito Iris Alves



Voluntários orientaram visitantes de exposição sobre a importância da espécie

No último dia 24 de outubro, é comemorado o Dia do Sauim-de-Coleira, uma das espécies de primatas mais ameaçadas do país. Para celebrar a data, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônia (Cepam) realizou, entre os dias 17 a 23, a Semana do Sauim de Coleira. Nesta semana, o Cepam executou uma série de ações de divulgação e sensibilização ambiental voltados para a população de Manaus (AM), já que a capital do Amazonas e sua zona metropolitana é o habitat do animal, classificado como criticamente ameaçado de extinção.

As ações ocorreram na participação do Cepam no II Simpósio Internacional sobre Gestão Ambiental e Controle de Contas Públicas, organizado pelo Tribunal de Contas do Estado do Amazonas e na Exposição Fotográfica Itinerante sobre o Sauim-de-coleira exibida na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Já os voluntários participaram da palestra de nivelamento sobre o estado de conservação do primata. Com os conhecimentos, atuam como monitores das atividades previstas ao longo da Semana do Sauim de Coleira.

Durante a programação, eles também atuaram na sensibilização e divulgação ambiental das ações desenvolvidas pelo Cepam e de parques nacionais da Amazônia, contando com o apoio da Coordenação Regional 02. Como monitores da exposição sobre o sauim, os voluntários enriqueceram a experiência e o conhecimento sobre a espécie dos visitantes e alertaram sobre a importância de conservação do primata, além de abordar temas como o atropelamento de fauna silvestre.

“O envolvimento dos voluntários nas ações de educação ambiental reflete o interesse e a responsabilidade pela conservação desta espécie e o reconhecimento do trabalho pelo ICMBio”, comenta a servidora do Cepam, Iris Alves.

“Muito obrigada pela oportunidade e experiência. Espero sempre poder contribuir e fazer parte dessa instituição incrível”, agradeceu a voluntária Daniella Lagares.

Por ser criticamente ameaçado de extinção, o sauim-de-coleira conta com um Plano de Ação Nacional (PAN) só para ele. O PAN é coordenado conjuntamente com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB) e o Cepam.

ODS relacionados



Intercâmbio de turismo conecta Peruaçu e Serra da Capivara

Uma das melhores estratégias para qualquer setor do mercado, incluindo o turismo, é visitar e conhecer empreendimentos similares ao seu para trazer outra perspectiva e visão do que pode ser feito para aprimorar o uso público e gestão dessas Unidades de Conservação.

Para isso, ocorreu, na última semana, o Intercâmbio Vale do Peruaçu (MG) e Serra da Capivara (PI) – Guardiões do Patrimônio da Humanidade. Cerca de 45 profissionais ligados ao turismo do norte de Minas Gerais visitaram o Parque Nacional Serra da Capivara (PI). Eles são representantes do sistema de educação, empresários, cooperativas, associações e comunidades locais, condutores do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu e da cidade de Porteira; Instituto Grande Sertão de Montes Claros, Mosaico Sertão Veredas Peruaçu, Sebrae e agências de turismo receptivo do norte de Minas Gerais.

Durante o intercâmbio, eles puderam conhecer como funciona o polo turístico: desde o trabalho dos condutores até receptivos locais, além dos diversos segmentos que envolvem o setor, como hotelaria, gastronomia e artesanato.

“Além do parque, a gente foi conhecer uma empresa que tem um ateliê, que trabalha incrivelmente cerâmica, conhecer o processo a história, o artesanato, a história do parque ao longo de vários anos”, comenta Leidson, condutor do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu.

A agenda incluiu visita ao Sítio Boqueirão da Pedra Furada, Sítio do Meio e Boqueirão do Pedro Rodrigues e nos Museus da Natureza e do Homem Americano, ao Circuito Foram observados os tipos de formações rochosas e de vegetações, informações sobre a cultura local, vistas panorâmicas através dos mirantes naturais e arte rupestre. Entre eles, sítios arqueológicos caracterizados como grafismo reconhecíveis/interpretados (animais, plantas, figuras humanas e objetos) e grafismos puros não identificados/interpretados, pintados nas rochas datados de até 50.000 anos.

O intercâmbio teve a duração de cinco dias e foi demandado pelos condutores ambientais do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu e contou com o apoio do Sebrae e ICMBio.

A chefe substituta do Parque, Dayanne Ferreira dos Santos Sirqueira, enfatizou a importância do intercâmbio para troca de conhecimento para os condutores do Parque e também a gestão das Unidades.

Essa experiência rendeu frutos, pois os condutores do Parque Nacional Serra da Capivara pretendem visitar o norte de Minas Gerais e o destino escolhido é o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu para consolidar essa troca de conhecimento.

Intercâmbio foi oportunidade de conhecer como ocorre o turismo na Serra da Capivara



Acervo Parna Cavernas Peruaçu

APA de Guapi-Mirim festeja 35 anos

No dia 25 de setembro de 1984 foi decretada a primeira unidade de conservação no Brasil que entre seus objetivos explicitava a proteção dos manguezais. Exatos 35 anos após a criação da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapi-Mirim, localizada em Magé, no Rio de Janeiro, foi realizada uma comemoração com a presença de grandes parceiros, colaboradores e moradores locais. Aproximadamente 120 pessoas estiveram presentes – entre elas, o coordenador de ecoturismo da Secretaria Estadual de Turismo, o prefeito de uma das cidades da região (Itaboraí), alguns vereadores e secretários municipais. Os artesãos da região estavam expondo e vendendo produtos inspirados nos ecossistemas locais. O presidente do ICMBio, Homero Cerqueira, parabenizou a APA pelo aniversário, ressaltando a importância do trabalho em parceria que é desenvolvido na unidade de conservação.

O chefe da APA, Maurício Muniz, mostrou alguns resultados da unidade de conservação, como, por exemplo, os mais de 140 hectares de manguezal restaurados, da área total de 4 mil hectares. Maurício também recordou a importância dos antigos gestores e servidores que lutaram pela região, bem como os conselheiros, que são essenciais para a gestão, e os voluntários, que dedicam seu tempo para apoiar a proteção dessas áreas. Klinton Senra, chefe da Estação Ecológica da Guanabara, tratou das parcerias, lembrando que a própria gestão integrada dessas duas unidades de conservação fortalece a ambas.

Em seguida, alguns antigos e novos parceiros falaram dos frutos colhidos a partir das parcerias com a APA de Guapi-Mirim/ESEC da Guanabara. Marcia Hirota, diretora da Fundação SOS Mata Atlântica, comentou sobre os 10 anos do Fundo Guanabara – fundo perpétuo que rende cerca de R\$ 50 mil reais anuais às UCs – e como ele tem sido utilizado para atividades de apoio à gestão. Pedro Belga, presidente da ONG Guardiões do Mar, comentou sobre as várias iniciativas, com destaque para os 22 toneladas de lixo retiradas dos manguezais através do projeto LimpaOca, durante o período de defeso do caranguejo uçá (*Ucides cordatus*).



Chefe da APA apresentou resultados da unidade de conservação em evento comemorativo

Marcelo Szpilman, presidente do AquaRio, e Fernando Souza, diretor do Instituto Conhecer para Conservar, ressaltaram as possibilidades de parcerias visando a visitação e pesquisa científica, através do acordo que está em fase de análise jurídica. A analista ambiental Juliana Fukuda falou sobre o projeto de fortalecimento do turismo de base comunitária na região. Foram mostradas imagens desde 2008, quando das primeiras capacitações com essa finalidade, com destaque para as atividades realizadas em 2018 e 2019. Um dos resultados, segundo ela, foi a formação da Cooperativa Manguezais da Guanabara, que está em fase final de formalização.

Jandira de Oliveira foi a escolhida pelo grupo para explicar sobre os serviços que são oferecidos pela nova Cooperativa Manguezais da Guanabara: condução em caiaques oceânicos, gastronomia local, hospedagem local, condução terrestre de visitantes e confecção de lembranças turísticas. O encerramento foi o lançamento da Rede de Turismo de Base Comunitária Nós da Guanabara. Keila Pimenta, que será uma das responsáveis pelo agenciamento das visitas, apresentou a página principal do site da rede, que deve ir ao ar em breve. Essa rede de prestação de serviços de turismo de base comunitária está sendo constituída pela Cooperativa Manguezal Fluminense e pela Cooperativa Manguezais da Guanabara, com possibilidade de agregar mais parceiros.

Workshop no Parque Nacional da Serra do Gandarela vai subsidiar plano de manejo

Em outubro, o Parque Nacional (Parna) da Serra do Gandarela foi tema de um Workshop Científico de diagnóstico dos aspectos físicos e biológicos da unidade. O evento foi organizado pela gestão do Parque, conselheiros e membros de universidades e instituições de pesquisa e foi realizado no Auditório do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A ideia é que as discussões possam fornecer subsídios para a elaboração do Plano de Manejo e Zona de Amortecimento do Parque Nacional da Serra do Gandarela e identificar prioridades de pesquisa ao levantar e integrar diferentes campos do conhecimento científico relativos aos meios físicos e biológico do Parque. Com isso, é possível identificar ameaças e oportunidades para a conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos presentes na unidade.

O workshop contou com cerca de 40 pesquisadores renomados de áreas como botânica, fauna, geologia, geomorfologia, hidrologia, espeleologia e conservação em geral e ainda com servidores do Parque e da Coordenação Regional 11, a qual o Parque está vinculada.

Durante a atividade, os participantes se debruçaram sobre mapas e produziram polígonos com os principais alvos de conservação e para cada um deles foi preenchida uma ficha com a justificativa de sua inclusão, ameaças e bibliografia disponível.

“O Workshop superou as expectativas e contou com um seleto público de especialistas, que apoiados em recursos metodológicos singulares e robustos, produziram um rico material científico que será de grande valia para a elaboração do Plano de Manejo da UC, sobretudo quanto à definição de seu zoneamento e diretrizes para futuras pesquisas”, avalia o chefe do Parque, Tarcísio Nunes.



Acervo Parna da Serra do Gandarela

Evento aproximou comunidade acadêmica do Parque Nacional da Serra do Gandarela

ODS relacionados



www.icmbio.gov.br

Curta

Operação combate caça em unidades de conservação em SC

O Núcleo de Gestão Integrada (NGI) Palmas (TO) realizou, com apoio da Polícia Militar Ambiental de Santa Catarina (SC), a segunda fase da operação Anhangá 3, na Estação Ecológica da Mata Preta e no Parque Nacional das Araucárias.

O principal objetivo da operação foi o combate à caça nas UCs atendendo às denúncias da comunidade e de informações levantadas pelo ICMBio e pela PM Ambiental. Os agentes desativaram diversos pontos de caça; destruição de gaiolas, armadilhas de laços, esperas e cevas nas duas unidades de conservação. Além disso, a equipe percorreu trilhas em meio à floresta onde foram constatados alguns pontos de supressão de vegetação no interior e na zona de amortecimento do Parna das Araucárias.

Segundo o chefe da NGI Palmas, os caçadores entram nas unidades em busca de animais como pacas, catetos, cutias, veados, tatus e até javalis, que, mesmo sendo uma espécie exótica, necessita de autorização especial para caça e abate.



Fiscais buscam coibir a caça de animais como pacas, catetos, cutias e veados

Cavernas do Peruaçu sedia treinamento de bombeiros

O 7º Pelotão de Bombeiros Militares da cidade de Januária (MG) participou de requalificação de resgate em cavernas na manhã de sábado (26). A capacitação ocorreu na Gruta do Janelão, onde os militares puderam simular técnicas de resgate de vítimas em locais de difícil acesso.

Segundo o tenente Jota Carlos, o treinamento é parte de atualização das habilidades dos bombeiros para a região, especialmente devido ao aumento da divulgação e da visitação dos atrativos no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu e visa a segurança de todos os visitantes.

Posteriormente, o treinamento será oferecido para condutores e brigadistas do parque.



Mais de 2 mil pessoas participaram do evento

ODS relacionados



ARIE Ilhas da Queimada Pequena e Queimada Grande (SP)

: João Marcos Rosa e Acervo ICMBio





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ramilla Rodrigues

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanan Miranda

Diagramação

Marília Ferreira

Chefe da Divisão de Comunicação

Marjorie de Carvalho Malaquias

Foto da Capa

Camila Cavalcanti

Colaboraram nesta edição

Ana Carolina Saupe – NGI Curitiba; Fábio Abreu – NGI Palmas; Flavia Domingos – APA Chapada do Araripe; Gilmar Pereira – APA/PARNA Cavernas do Peruaçu; Iris Alves – Cepam; Juliana Fukuda – APA Guapi-Mirim; Jumara Souza – COMOB/DIBIO; Lucélia Moraes – Resex Ipaú-Anilzinho; Matheus Lopes – CMA; Raiane Viana – NGI Trombetas; Ricardo Jerozolinski – NGI Palmas; Tarcísio Nunes – Parna da Serra do Gandarela

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL